

Onde o sufoco é maior



POUCO VERDE E AINDA MENOS ÁGUA: A EQUAÇÃO DO SUFOCO

EM MEIO À MISTURA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS, SECA SEVERA E ALTAS TEMPERATURAS, EQUIPE DO **EM** MOSTRA COMO FALTA DE VEGETAÇÃO E DE CORPOS HÍDRICOS AFETA DIFERENTES REGIÕES DE BH

MATEUS PARRERAS

A falta de árvores e de grandes massas de água sufoca a população de Belo Horizonte com calor crescente e ar seco, ainda mais degradado pela fuligem e fumaça das queimadas. A cidade ainda tem áreas mais amenas, como a Pampulha, onde a lagoa ajuda a refrescar o ambiente, mas também há locais onde as condições são mais severas, como em Venda Nova, região onde a temperatura ba-

teu em 38°C e a umidade relativa do ar chegou a 21% em marcações feitas no meio da última semana. Nessas e em outras regiões da cidade, a equipe de reportagem do Estado de Minas, com auxílio de especialistas, mapeou áreas mais quentes e secas e mais amenas da capital, usando um termo-higrômetro.

Em Venda Nova, a umidade baixou a um patamar típico de desertos como o do Atacama (Chile) ou o de Sonora (México), à beira da situação de alerta da Organização Mundial da Saúde (OMS) – abaixo de 20%. Entre outros reflexos, o resultado apareceu em áreas como a da Avenida Vilarinho, onde até os canteiros centrais e lotes vagos que durante o ano apresentam vegetação secaram a pon-

to de exibirem apenas uma palha amarelada e quebradiça.

Ondas de calor que se propagam pelo asfalto fazem o ar tremular e distorcem as imagens próximo ao solo em meio à temperatura de 38°C marcada às 15h da última quarta-feira (4/9) na interseção da Vilarinho com as ruas Marçon Ribeiro e Alvaro Camargos, na área da Baía de Contenção, antes do viaduto da Avenida Dom Pedro I. Marca que superou em muito a máxima oficialmente registrada no dia pela Defesa Civil da capital, de 33,9°C.

A umidade relativa do ar medida na região não foi a mínima registrada na cidade, que chegou a 13% em estação do Instituto Nacional de Meteorologia. Ainda assim, a marca de

21% é considerada muito abaixo da média tida como saudável pela OMS, entre 50% e 80%. A taxa mede o máximo de vapor de água que o ar retém em determinada temperatura (veja infográfico na página ao lado).

No caso de Venda Nova, a taxa de 21% de umidade significa que um metro cúbico de atmosfera naquela temperatura retinha 9,7 mililitros de água. Seria o mesmo que um litão de 25 litros de água dissolvido em um volume de ar que caberia em uma piscina olímpica de 50 metros de comprimento, 20 metros de largura e 2 metros de profundidade.



SECA DE CALOR
A temperatura de 38°C registrada em Venda Nova, região onde a umidade relativa do ar chegou a 21%, é considerada muito abaixo da média tida como saudável pela OMS, entre 50% e 80%. A taxa mede o máximo de vapor de água que o ar retém em determinada temperatura (veja infográfico na página ao lado). No caso de Venda Nova, a taxa de 21% de umidade significa que um metro cúbico de atmosfera naquela temperatura retinha 9,7 mililitros de água. Seria o mesmo que um litão de 25 litros de água dissolvido em um volume de ar que caberia em uma piscina olímpica de 50 metros de comprimento, 20 metros de largura e 2 metros de profundidade.

EM REGIÃO DA PAMPULHA
A umidade relativa do ar medida na região não foi a mínima registrada na cidade, que chegou a 13% em estação do Instituto Nacional de Meteorologia. Ainda assim, a marca de 21% é considerada muito abaixo da média tida como saudável pela OMS, entre 50% e 80%. A taxa mede o máximo de vapor de água que o ar retém em determinada temperatura (veja infográfico na página ao lado).

UMIDADE RELATIVA DO AR

A umidade relativa do ar (URA) é o quociente entre a pressão parcial do vapor de água presente no ar e a pressão parcial do vapor de água saturado a mesma temperatura.



Entre as ações e projetos de Belo Horizonte para enfrentar as mudanças climáticas, o programa de arborização é o principal. Segundo o plano de arborização de 2023, a Prefeitura se compromete a plantar 100 mil árvores até 2030. O programa também prevê a criação de corredores verdes e a instalação de telhados verdes em edifícios públicos. Além disso, a Prefeitura está trabalhando para melhorar a infraestrutura de drenagem e a gestão dos resíduos sólidos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 30 e 31